

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*).

TUCCI (Ugo). — *Lettres d'un marchand vénitien: Andrea Berengo (1553-1556)*. Prefácio de Gino Luzzatto. S. E. V. P. E. N. Paris, 1957. XII + 360 pp. Preço: 2370 fr.

Este volume apresenta a edição integral de cerca de 300 cartas endereçadas de Alepo, de 1553 a 1556, pelo mercador veneziano Andrea Berengo a seus correspondentes de Veneza, Chipre e de Trípoli da Síria.

“A carta do mercador, escreve Armando Saponi, na maioria dos casos representa outra coisa que uma simples manifestação de civilidade: ela substitui o jornal moderno”. As partes comerciais de Andrea Berengo são grupadas num período cronológico muito reduzido; êsse fato — que dum certo ponto de vista pode parecer desfavorável (mas Ugo Tucci prepara um segundo volume compreendendo as cartas de diversos mercadores de 1551 a 1600) — contribui para a riqueza e a homogeneidade da documentação: a ação dos fatores econômicos mais importantes, as características da época, a personalidade, as aspirações e os temores dos mercadores podem ser estudadas sob todos os seus aspectos, graças à imagem viva e minuciosa que nos é oferecida. O mundo dos negócios do século XVI e especialmente o de Veneza, conheceu menos os negociantes mercadores e os grandes capitais do que uma multidão de pequenos negociantes dispostos de capitais modestos: Andrea Berengo, longe de ser um fugger veneziano, não é mais do que um mercador entre muitos outros. Conheça-lo, com a modéstia de sua personalidade e de sua fortuna, é um meio de penetrar na realidade desse mundo multiforme.

Enfim, a sua correspondência traz uma contribuição importante ao estudo do comércio mediterrâneo posterior às descobertas portuguesas; ela oferece novas indicações, muitas vezes quantitativas, sobre os esforços feitos para conservar Alepo e os outros centros comerciais do Mediterrâneo oriental, assim como o *processus* de adaptação de Veneza à nova situação; informações sobre as caravanas que percorrem a rota das especiarias e a da seda, os sucessos dos novos estofos ingleses, sobre as caixas monetárias da Pérsia e do mundo turco ou sobre o importante problema da transmissão das novidades.

A obra, completada por um índice desenvolvido e um glossário, é precedida por um agudo prefácio de Gino Luzzatto.

E. S. P.

*

BIBLIOGRAFIA HISTORICA DE ESPAÑA E HISPANOAMERICA (INDICE HISTORICO ESPAÑOL), VOL. II, 1955-1956. Centro de Estudios Historicos Internacionales. Facultad de Filosofia y Letras — Universidad de Barcelona.

Sai a público o volume II da “Bibliografia Historica de España e Hispanoamerica”, constituído dos números 9 a 15 do “Índice Histórico Español”.

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editores a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica (*Nota da Redação*).

Seria impraticável transmitir numa simples descrição as características dessa monumental realização dirigida pelo professor Jaime Vicens Vives. Referindo-se a recensões de quase um milhão de revistas de todo o mundo, o volume em exame arrola 8870 obras diversas, relacionadas direta ou indiretamente com a História da Espanha e da América Espanhola. Além do índice Geral em que são mencionadas as diferentes secções bibliográficas, a consulta é facilitada por um *Índice de Autores e Matérias* que em 76 páginas, em duas colunas, reúne cerca de 7 mil autores e 20 mil diferentes assuntos.

Já havíamos, por ocasião da publicação do volume I da *Bibliografia Histórica* (*Revista de História* n.º 24), salientado o interesse dessa publicação para os historiadores brasileiros, dados os múltiplos pontos de contacto entre nosso país e o Mundo Hispânico. O exame metódico das possíveis inferências hispânicas e hispano-americanas em cada questão da História do Brasil — o que em certas épocas pelo menos é obrigatório — torna-se um problema relativamente simples quando podemos contar com um tal instrumento de trabalho. Por isso, sabendo-se com, ainda é precário o intercâmbio cultural entre o Brasil e o mundo de língua castelhana, o prosseguimento e o bom êxito da publicação dos *Índices Históricos* — não se falando de sua importância para a História Geral — são motivo para congratularem-se não somente os historiadores da Espanha e da América Espanhola, como também os de Portugal e do Brasil.

PAULO PEREIRA DE CASTRO

*

CARRIAS (Coronel Eugène) — *La Pensée Militaire Allemande*. Presses Universitaires de France. Paris, 1948. 400 págs.

O estudo dos êxitos militares das duas guerras mundiais que tem sido feito sob vários aspectos, com diferentes explicações, é abarcado pelo autor sob o prisma da conduta geral das operações, particularmente do lado alemão, em consequência do estabelecimento de uma doutrina militar que elevou a arte da guerra a alto nível.

Alguns dividiram a História Militar, em períodos pré-napoleônico, napoleônico e post-napoleônico. De qualquer modo, com o advento da História Contemporânea, após o mui curto e esplendoroso brilho das campanhas de Napoleão, temos de um lado numerosos conflitos militares locais e guerras coloniais de pederosas potências contra povos atrasados, tudo sem excepcional interesse de ordem militar. De outra parte a história militar moderna é marcada pela aguda rivalidade franco-alemã, culminando nas duas hecatombes mundiais.

Nestas grandes guerras, a Alemanha praticamente só, enfrentando durante anos o mundo, obtém marcantes sucessos militares, mas perde afinal. A análise meticolosa disto, é feita pelo coronel Carrias, do estado maior francês, de maneira isenta de excessiva paixão, preconceitos e ódios, bem compreensíveis, mas sumamente raro mesmo em obras doutrinárias de eminentes chefes militares gauleses.

Carrias, não apenas expõe os traços marcantes da doutrina teutônica, como e por quem foi ela estabelecida, sua execução nas duas guerras mundiais, mas estabelece a correlação entre a elaboração e execução guerreira alemã e as características de seu povo, sua his-